

UMA IGREJA EXEMPLAR

NASCE UMA IGREJA

Texto: Atos 16
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 02/06/2013
SÉRIE: Uma Igreja Exemplar

Introdução

Ao ver uma embalagem bem feita, pensamos logo que ela deve conter um presente. Mas ela pode ser simplesmente uma embalagem. E embalagem não é a mesma coisa que presente. Algumas vezes, você pode ter uma embalagem, sem ter o presente. Da mesma forma que podemos confundir embalagem com presente, podemos confundir o sentido de igreja.

O que é uma igreja? Fui pastor por três anos em Minas Gerais, mais especificamente em Ouro Preto, onde existem algumas dezenas de igrejas: Nossa Senhora do Pilar, Igreja de São Francisco de Assis, Igreja de São Francisco de Paula, a Igreja de Nossa Senhora das Mêrces etc. E nós associamos igreja à edificação. Algumas vezes chamam até com uma ideia de que a edificação é a casa de Deus. Não é a casa de Deus! A edificação não é a igreja, nem é a casa de Deus. Quando as Escrituras falam de igreja, ela define igreja como as pessoas que creem no Senhor Jesus Cristo, elas sim, formam a igreja. Nós, pessoas, somos a casa de Deus. O prédio não é a igreja. Nós somos a igreja, independentemente de onde estivermos. As pessoas tem uma concepção errada, quando diz: “eu fui à igreja”. Na

verdade você está mais para ser a igreja do que ir à ela. Você vai à reunião da igreja.

Essas concepções falsas nos fazem cometer alguns erros. Anos atrás estava em um restaurante de um irmão em Cristo, e ele colocou uma música evangélica para tocar. Nesse momento, como dono do restaurante, ele foi chamado em uma mesa próxima de onde estávamos, pelo seguinte: alguém que se dizia evangélico estava naquele momento tomando uma cerveja, e não se sentia bem fazendo isso, ouvindo música evangélica. Então, ele pediu para tirar aquela música. Quando nós focamos algumas coisas entre as quatro paredes, estamos associando à ideia de que, dentro, temos uma conduta, e lá fora, podemos ter outra. Diante da música evangélica eu tenho que ter uma conduta, mas, sem ela, eu posso ter outra. Quando nós associamos igreja ao espaço físico e quando associamos ao tempo de nossa vida limitado ao domingo, de alguma maneira, acabamos assimilando a ideia de que neste espaço, neste tempo, nesta ocasião, temos um jeito de viver e, lá fora, nos negócios, nos relacionamentos, a coisa é bem diferente. A igreja é a reunião daqueles que ouviram e creram no Senhor Jesus Cristo. Não é a

embalagem, não é o prédio que está em volta dela.

Estamos dando início a uma série de mensagens, mais especificamente dezesseis mensagens, dentro da carta aos Filipenses. A razão disso é porque, olhando para a igreja de Filipenses, e pelo que lemos nesta carta, não existe dentro do Novo Testamento, uma igreja que se compare em termos de qualidade. Essa é uma igreja exemplar. Não significa que ela não tinha problemas, ela tinha. Mas ela era exemplar, e serve como modelo, parâmetro, paradigma para nós. Dessa maneira, minha proposta é estudarmos a carta aos Filipenses com esse propósito. Entretanto, eu quero começar sem abordar esta carta. Chamo sua atenção para Atos 16, que nos narra o início desta igreja de Filipo, olhando desde suas origens e depois, ao longo dos estudos que vamos ter com diferentes pastores, a compreensão do ideal que Deus tem para nós como igreja. Olhando para a passagem de Atos capítulo 16, a partir do versículo 9, encontramos a origem, o início da igreja aos Filipenses, e então, não é difícil percebermos quais são os elementos que fazem parte de uma igreja. Vamos atentar para alguns elementos que encontramos que caracterizam uma igreja. Você vai perceber que ela não é caracterizada por uma torre, ou por uma cruz, ou mesmo por um vitral, que descrevem as edificações antigas, que eram de uso de igreja. Então, o quê a caracteriza? Quais são os elementos que compõem uma igreja? Vamos ver a seguir.

1º Elemento: Nasce no coração de Deus - At 16.9-12; At 9.15

O primeiro elemento para o qual chamo sua atenção, e nem sempre é visível, é que uma igreja genuína nasce no coração de Deus.

Não é um projeto humano. Ao olharmos para as Escrituras nós vamos contemplar uma série de questões, como por exemplo, o que o Senhor falou: “Eu vou edificar minha igreja”. Foi ele mesmo que a constituiu. Quando o apóstolo Paulo, antes mesmo de se converter, o que foi dito acerca dele, foi revelado, que ele era alguém que Deus havia escolhido para levar o evangelho aos gentios, ou seja, ele seria o instrumento de Deus para levar a mensagem, por exemplo, a Filipos. Era Deus planejando a igreja originalmente. Foi Deus quem escolheu Paulo para este ministério. Podemos tomar como exemplo, uma experiência que o apóstolo Paulo teve. Quando ele atuava no seu ministério, *“durante a noite Paulo teve uma visão, na qual um homem da Macedônia estava em pé e lhe suplicava: Passe à Macedônia e ajuda-nos.”* (At. 16:9) No versículo 12 lemos: *“Dali partimos para Filipos, na Macedônia..* Observe que antes mesmo que Paulo chegasse a Macedônia, ele recebeu instrução de Deus, dessa maneira peculiar, e não é sempre que Deus age assim. Isso não significa que Ele não poderá fazer desta forma, mas, naquela ocasião, Ele definiu e fez com que Paulo tivesse uma visão, em que um homem da Macedônia, caracterizado como tal, pudesse chamar: *“passa à Macedônia, e ajuda-nos”*. Paulo entende aquilo como orientação de Deus, e segue na direção de atender um propósito que Deus já tinha. Deus pode fazer isso de diversas maneiras. Algumas vezes, pessoas tem que se mudar geograficamente e, por conta da sua mudança geográfica, o que acaba acontecendo em função de alguns valores, ou em função de algumas prioridades, acabam sendo instrumento de Deus para iniciar uma igreja. Foi assim que começou a IBCU. Dois irmãos em Cristo mudaram-se de São Paulo para Campinas, e

não encontraram nenhuma igreja que atendia seus anseios e necessidades espirituais. Foi então, que começaram um grupo em casa e, à partir deste grupo, deram início a uma reunião um pouco maior, até chegar ao que somos hoje. Deus pode usar maneiras diferentes, mas é alguma coisa que começa no coração de Deus. Igreja não é invenção humana.

Em nossos dias, existe um movimento grande esvaziando o que é a proposta da igreja, mas, vamos lembrar-nos disto: homens podem corromper o que é uma igreja. Mas quando parte do coração de Deus, nós temos que tomar cuidado para não jogar fora a água suja da banheira, com o bebê dentro. Nós podemos desprezar as distorções que corrompem o que é uma igreja, mas não podemos deixar de lado a ideia de que igreja está no coração de Deus. É Ele que propõe. É Ele quem inicia.

2º Elemento: Usa da instrumentalidade humana - At 16.13,17,32; Rm 10.14

Em segundo lugar, o que quero destacar aqui, é que Ele usa da instrumentalidade humana. Durante muito tempo, eu nutri e até hoje tenho certas expectativas, de que Deus age de maneira intensa, interventora e até milagrosa em uma serie de circunstâncias. Em algumas ocasiões em minha vida, eu posso dizer que, sem dúvida, Deus pôs a mão sem que precisássemos fazer nada, mas isso está longe de ser o ideal de Deus. Dentro do Seu ideal, Deus resolve usar de instrumentos humanos para pregar. Quando Paulo escreveu aos Romanos no capítulo 10:14, ele explica claramente: *“Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue?”* Meu irmão, não existe conversão

com regularidade, se não houver pregação. De vez em quando, escuto uma frase, e eu sei, a intenção da frase é muito preciosa, mas é muito perigosa também. A frase diz o seguinte: *“algumas vezes é necessário, até, além de dar o testemunho de vida, falar com as nossas palavras”*. Entendo que o testemunho de vida é fundamental e ele fala bastante, mas ninguém se converte através de um testemunho de vida. O evangelho do Senhor Jesus Cristo tem que ser pregado e anunciado, como o apóstolo Paulo diz: se não houver quem pregue, não haverá quem creia, não haverá quem invoque a Deus.

Em nossos dias é muito comum pessoas dizerem que não é necessário pregar, pois está todo mundo salvo. Mas, se não precisa pregar e está todo mundo salvo, então por que Jesus mandou pregar? Se não precisa pregar porque está todo mundo salvo, por que então Paulo e tantos outros sofreram por causa desta pregação? Não faz sentido. A fé decorre de ouvir a mensagem, e a instrumentalidade humana é um meio de levar às pessoas esta mensagem. Ao olhar para o início da igreja dos Filipenses, veja no versículo 13: *“No sábado saímos da cidade e fomos para a beira do rio, onde esperávamos encontrar um lugar de oração...”* Na estratégia de Paulo em pregar o evangelho e expandir o reino de Deus, ele sempre ia primeiramente em um lugar onde tinham judeus que temiam a Deus, e de alguma maneira estavam buscando a Deus. Estes lugares eram as sinagogas, mas em uma cidade onde tivesse menos de dez judeus, não podia haver uma sinagoga, e era este o caso da cidade de Filipo. Então, o quê havia? Havia um lugar afastado, um lugar de oração, e Paulo sai da cidade e vai até lá: *“sentamo-nos e começamos a conversar com as mulheres que haviam se*

reunido ali".(At. 16-13). Paulo ia até a cidade, chegava do lado de fora, e se reunia naquele lugar de oração e começava a conversar e falar do evangelho. É assim que começa a igreja e tem o primeiro convertido na cidade. Paulo teve que fazer isso. Nesse trabalho de Paulo de pregar, o texto vai nos dizer, no versículo 17 (um pouco antes até), de uma moça que ia atrás deles proferindo algumas palavras. Veja o que ela dizia: *"Essa moça seguia a Paulo e a nós, gritando: 'estes homens são servos do Deus Altíssimo e lhes anunciam o caminho da salvação'*". Era uma moça sob a influência de espíritos malignos, mas ela reconhecia que Paulo estava pregando e anunciando o caminho da salvação, o evangelho do Senhor Jesus Cristo. Então, alguma coisa estava acontecendo naquela cidade, mas não antes de Paulo pregar o evangelho. Mais adiante, ainda na cidade, no versículo 32 lemos: *"E pregaram a palavra de Deus, a ele e a todos os de sua casa"*. Então, faz parte da rotina de uma igreja, da origem de uma igreja a pregação do evangelho. Ele não chegará às pessoas de uma maneira milagrosa.

Algumas vezes, Deus no prega peças de uma maneira muito interessante. Lembrome de alguém que estava evangelizando anos atrás, e a pessoa se mostrou indiferente ao evangelho. Ela tinha um comércio, e uma conhecida, uma irmã nossa, foi visitá-la. Era uma visita profissional e quando chegou lá, começou a falar do evangelho para alguém. Quando acabou de falar do evangelho, perguntou à pessoa: "você quer receber a Cristo?" e ela disse: "Não, não quero." Mas, ao lado dela, sem participar da conversa, outra pessoa disse: "eu quero". E essa amiga disse-me: "Sabe quem é essa pessoa, Fernando? É aquela moça que você evangelizou! Irmã de fulano de tal. Ela se converteu deste jeito".

Deus tem seu jeito de fazer as coisas, e a instrumentalidade humana é um meio de Deus. Assim como a sua ação, o seu papel como instrumento de Deus é fundamental para que as pessoas venham a ouvir, entender, ser tocados e se converterem, a salvação é somente por Cristo. Mas é plano de Deus, essa pregação acontecer por meio das nossas palavras. Nosso testemunho é fundamental? Sim. Se temos uma conduta, um comportamento que nega as palavras que vamos anunciar, nos complica. Nossa vida deve estar adequada com os padrões de Deus, mas a nossa mensagem não pode ser dispensada, para aquele que se converte. Você é um instrumento de Deus. Aquela igreja em Filipos nasceu no coração de Deus, mas ela surgiu por instrumentalização de apóstolos que estava ali com Ele, pregando, ora no lugar de oração, ora nas ruas, ora na casa do carcereiro, e assim por diante. Uma igreja nasce no coração de Deus e surge pela pregação do evangelho.

3º Elemento: Alcança pessoas com histórias distintas - At 16.14,16,27-29,31

O terceiro elemento que quero apresentar é que uma igreja alcança pessoas com histórias distintas. Igreja não é um clube que se propõe a alcançar pessoas com certas características: esse é o clube dos ingleses ou o clube dos torcedores ou sócios da Ponte Preta. Não. Uma igreja traz um grupo bastante heterogêneo. Observe o que acontecia nesta igreja, descrito no versículo 14: *"uma das que ouviam era uma mulher temente a Deus chamada Lídia, vendedora de tecido de púrpura, da cidade de Tiatira ..."* Aqui está uma mulher, uma empresária ou uma negociante, possivelmente colocada na classe media ou alta daquela cidade. Ela está sendo alcançada pelo evangelho. Não somente ela

está ouvindo o evangelho, mas também tinha aquela jovem a qual mencionei. Veja, no versículo 16 não é dito que ela se converteu. Ela desfrutou de alguma coisa do poder de Deus, mas não dá para fecharmos a questão, pois o texto não nos dá elementos suficientes para dizer que ela efetivamente se converteu. Veja, no versículo 16 lemos: *“Certo dia, indo nós para o lugar de oração, encontramos uma escrava que tinha um espírito pelo qual predizia o futuro. Ela ganhava muito dinheiro para os seus senhores com adivinhações.”* Escrava, no mundo antigo era tida como ninguém, praticamente como sub-humano. Assim era ela, alguém intima dos espíritos e dos demônios. Tinha capacidade de adivinhar e dar lucros. Alguém que talvez fizesse o serviço hoje, de adivinhar quais os números que sairiam na sena, loto ou o que fosse. Desta maneira ela angariava lucros para estas pessoas que a possuíam. Pessoas distintas, uma mulher que era uma comerciante, e ao mesmo tempo era uma escrava. No versículo 27 lemos: *“O carcereiro acordou e, vendo abertas as portas da prisão, desembainhou sua espada para se matar, porque pensava que os presos tivessem fugido.”* Tem outro homem que vai se converter. Esse carcereiro, que provavelmente era um militar aposentado. Militares aposentados prestavam este tipo de serviço, de gerenciar uma cadeia. Então, vemos uma mulher da sociedade, comerciante, uma escrava que não goza de liberdade, um homem que foi militar e hoje lidera uma cadeia. Ele é um diretor de um presídio. Essas pessoas diferentes foram alcançadas.

Há um tempo atrás, convidei um grupo de não cristãos para estudar a Bíblia em minha casa. Era na época, oito pessoas, mas vieram apenas sete. O interessante é que

eles eram bem discrepantes. Podia-se notar um homem que tinha mais de sessenta anos, mas também jovem por volta de vinte e um anos; Pessoas aposentadas e outras que estavam fazendo estágios para entrar no mercado de trabalho. Tinha médico, advogado, designer. O grupo era muito diferente e todos eles ouviram do evangelho e, de alguma maneira, todos eles afirmaram sua fé em Cristo. Por uma serie de circunstâncias, algumas vezes. a reunião não podia acontecer. Então, pulávamos uma semana, e não era raro ouvir deles o seguinte: *“É interessante saber como sinto falta de vocês. Nós somos tão diferentes, mas vocês fazem parte das nossas vidas”*; Isso é uma igreja. O que nos une não é nosso propósito, não é nossa cultura. É o fato de que fomos, pelo Espírito Santo de Deus, batizados em um só corpo. Igreja tem pessoas das mais diferentes possíveis. Uma igreja é assim. Pessoas diferentes são alcançadas e resgatadas pelo Senhor Jesus Cristo, formando uma só igreja.

4º Elemento: Presença de oposição - At 16.17-24

Há ainda, um quarto elemento. É a presença de oposição. Se você está envolvido em um ministério a serviço de Deus, você já entendeu o que eu estou falando. Quando estamos a serviço de Deus para cumprir com o propósito dEle, estamos deixando pessoas e seres descontentes. Quando Paulo escreveu aos Colossenses, no capítulo 1, versículo 13, ele disse: *“Cristo nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor.”* Nós fomos tirados do império das trevas que Satanás domina, e fomos levados para o reino de Deus, onde o Senhor Jesus Cristo é o Senhor. Agora entendamos uma coisa, uma vez que

estamos neste reino e ainda que assegurados pelo nosso Senhor, o inimigo não está contente com esta situação. Várias vezes em eventos especiais que temos na igreja, encontramos uma serie de oposições, de problemas, que não são comuns em outros momentos. É verdade que algumas vezes, problemas acontecem gerados pelos próprios crentes, que não se apercebem em dados momentos que há situações críticas, estratégicas, tão importantes que devem nos levar a nos unirmos e trabalharmos pelo propósito de Deus. Mas, algumas vezes até o povo de Deus acaba sendo, de alguma maneira, contribuinte com a ação satânica. Seja através da mentira, da perturbação, de atitudes erradas. No caso daquela igreja que surgia, havia sempre oposição. Veja no versículo 17: *“Essa moça seguia a Paulo e a nós, gritando: estes homens são servos do Deus Altíssimo e lhes anunciam o caminho da salvação.”* O que ela falava estava certo? Sim, estava. Mas você já parou para pensar o que significa alguém seguindo você o tempo todo, dizendo isto? Seja o que for que essa pessoa diga de você, por melhor que ela fale de você, isso perturba, tira o foco, atrapalha. Quando Paulo vem efetivamente a intervir e libertar esta moça dos espíritos imundos que a controlavam, vemos então no versículo 18, o que ele diz a ela: *“... Em nome de Jesus Cristo eu lhe ordeno que saia dela! No mesmo instante o espírito a deixou.”* Ela estava sendo inconveniente, atrapalhando o ministério, e Paulo teve que tomar uma medida que libertou a moça. E não parou aí. O que aconteceu? No versículo 19: *“Percebendo que a sua esperança de lucro tinha se acabado, os homens da cidade, os homens de negócio, os donos da escrava agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça principal, diante das autoridades.”* No

versículo 22 lemos: *“A multidão ajuntou-se contra Paulo e Silas, e os magistrados ordenaram que se lhes tirassem as roupas e fossem açoitados.”* e 23: *“Depois de serem severamente açoitados, foram lançados na prisão. O carcereiro recebeu instrução para vigiá-los com cuidado.”* e 24: *“Tendo recebido tais ordens, ele os lançou no cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.”* Vejam, eles só estavam pregando o evangelho e a libertação. Qual foi o resultado? Acusação, açoite e prisão.

Anos atrás estive falando em um congresso na cidade de Citrolândia, cidade essa em que tem havido muita confusão entre os índios Terenas e fazendeiros da região. E naquela ocasião, lembro-me de ter participado de algumas reuniões de oração com algumas missionárias que atuavam na região do Mato Grosso. Elas estavam sendo ameaçadas e juradas de morte por serem ministras do evangelho, dando àqueles índios mais do que aqueles que estavam em volta deles poderiam dar. De vez em quando ouvimos notícias de missionários que estão presos, que são mortos, que são acusados. Todos estes que estão sofrendo pela proclamação do evangelho serão devidamente honrados por Deus, porque Deus assim promete. Mas, entendamos isso, há oposição quando se quer fazer o bem, e dar o recado de Deus. É natural. Faz parte. E naquela igreja de Filipo isso não era uma exceção, era uma realidade. Lembro-me de uma ocasião em que um rapaz que se converteu na igreja, estava metido com drogas até o pescoço. Depois de sua conversão, ele voltou para casa e, recebeu da família tamanha oposição por haver se convertido e estar frequentando a igreja. O rapaz acabou cedendo e a família pareceu mais confortável com ele nas drogas, do que seguindo a Deus. Quando nós estamos anunciando o evangelho do Senhor Jesus

Cristo, estamos remando contra a maré. Viver uma igreja é remar contra a maré.

5º Elemento: Ação dominante de Deus - At 16.14-18,25-32

Como quinto elemento, além da oposição, nós vamos encontrar uma ação dominante de Deus, ainda que isto inclua a ação humana.

Deus chama Paulo. Paulo vai à Macedônia, vai à cidade de Filipo e ali começa a pregar o evangelho naquele encontro, naquele lugar onde havia uma reunião de oração. Observe o que é dito então no versículo 14: *“Uma das que ouviam era uma mulher temente a Deus chamada Lídia, vendedora de tecido de púrpura, da cidade de Tiatira. O Senhor abriu seu coração para atender à mensagem de Paulo”* Não foi Paulo, nem a própria Lídia, que atenderam por si só a voz que vinha de Deus. Houve uma ação soberana de Deus no coração de Lídia, que fez com que ela ouvisse aquela mensagem e atendesse. Eu, você, ou quem quer que seja, podemos pregar o evangelho, mas, entenda uma coisa, a conversão genuína não é obra de ser humano nenhum. Embora haja a participação humana, um instrumento humano anunciando essa mensagem, a conversão só acontece por causa da ação do Espírito de Deus. Eu já vi esforços e admiro e aprecio isto, com a finalidade de levar pessoas a conhecerem ao Senhor Jesus Cristo. Eu louvo a Deus por isso, e afirmo que é o que temos que fazer, entretanto, é fundamental que saibamos que, por mais que trabalhemos, por mais que anunciemos, não compete a ser humano nenhum fazer com que o outro se converta. Essa é uma obra do Espírito de Deus. E quando existe conversão, existe justamente por essa razão. No caso daquela mulher, ela se converteu, tendo sido

batizada, bem como os de sua casa. Havia uma ação do Espírito de Deus. Não somente no caso dela. Falei da moça que fazia adivinhações e dava lucro aos seus donos. Ela saía anunciando e quando Paulo se dirigiu a ela no versículo 18, Paulo disse: *“... Em nome de Jesus Cristo eu lhe ordeno que saia dela! No mesmo instante o espírito a deixou.”* Naquele momento, naquela condição em que ela estava, ela foi liberta pelo poder de Deus. Se ela chegou a ouvir do evangelho, se ela entendeu o evangelho, não sabemos, mas ela foi liberta por causa do nome do Nosso Senhor Jesus Cristo. Foi na autoridade do nosso Senhor Jesus Cristo, que naquele momento aquela mulher foi liberta. Tem instrumentalidade humana? Sim. Mas é necessária a ação poderosa de Deus para que de fato alguém venha efetivamente a se converter e compor a igreja.

Eu também vejo o poder de Deus na história da prisão de Paulo. Lemos no versículo 25: *“Por volta da meia-noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus; os outros presos os ouviam.”* Pense: você acabou de passar por açoites e está preso no tronco cantando louvores?! Não tem ser humano que produza isso! Em uma situação de angústia, de sofrimento, de dor, que como é o caso deles, terem atitudes de louvor ao invés de reclamação e murmuração, isso já é sinal da manifestação do poder de Deus, e aquelas pessoas a sua volta estão vendo. Além disso, quando eles estavam lá dentro, conforme lemos no versículo 26: *“De repente, houve um terremoto tão violento que os alicerces da prisão foram abalados...”* Deus, em sua soberania queria e usaria, como usou, aquele terremoto naquela ocasião. Quer queira, quer não, quem viveu a experiência de um terremoto, sai dela reconsiderando a vida.

Deus resolveu se manifestar em meio aquela questão natural. Na sequência, diz o versículo 26: “... *Imediatamente todas as portas se abriram, e as correntes de todos se soltaram.*” E depois, sabemos que ninguém fugiu. No Brasil temos histórias de prisões com tanta segurança, e mesmo assim, tem gente que foge. Nesse caso, a prisão é aberta e ninguém foge. Isso é um milagre! Deus estava se manifestando. Ele tinha um propósito. Ele tinha intenções, e é isso que Ele está fazendo: manifestando o Seu poder. Aquele homem, quando identifica a situação, logo pensa em se matar, porque no Império Romano, alguém que era responsável por um preso, caso esse preso escapasse estando sob sua responsabilidade, o responsável assumia a pena do outro. Então, se as pessoas fugissem daquela cadeia, aquele carcereiro assumiria a pena dos demais. Era uma situação desesperadora e, por esta causa, ele pensa em se matar! No versículo 28 é dito: “*Mas Paulo gritou: Não faça isso! Estamos todos aqui!*” e no 29: “*O carcereiro pediu luz, entrou correndo e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas.*” E pelo que sabemos no versículo 33: “*Naquela mesma hora da noite o carcereiro lavou as feridas deles; em seguida, ele e todos os seus foram batizados.*” Eles também se converteram. Então, existe a instrumentalidade humana, mas uma igreja existe por causa da ação de Deus. Foi assim na vida de Lídia, foi assim na vida do carcereiro e é assim na vida de todos que se convertem. Lembro-me de certa ocasião, evangelizando um grupo de pessoas que não eram cristãs. Logo depois de se converterem, eu explicava que esta não era minha função. A conversão deles era fruto da ação do próprio Deus, Então, um deles disse: “Fernando, eu consigo perceber a mensagem que você prega, mas eu também

percebo nitidamente que Deus está falando comigo.” É assim a conversão. Tem um instrumento humano, mas tem a manifestação do poder soberano de Deus, que atua levando as pessoas à conversão. Uma igreja é formada por pessoas que se converteram ao Senhor Jesus Cristo.

6º Elemento: Cuidado mútuo do povo de Deus
- At 16.15,33-34,40

Por fim, o sexto elemento para o qual eu chamo sua atenção, é que em uma igreja existe o cuidado mútuo. No caso da conversão de Lídia, depois que ela ouviu a mensagem e foi batizada, ela disse a Paulo: “... *Se os senhores me consideram uma crente no Senhor, venham ficar em minha casa. E nos convenceu.*” Ela acabou de se converter e agora está se propondo a ser hospedeira, a cuidar daquelas pessoas que estão ministrando naquela igreja. Isso passa a fazer parte do DNA dela. Logo logo houve a conversão, houve acolhimento, houve hospedagem, houve cuidado, houve alimentação.

No caso do carcereiro, quando ele se converte, veja o que acontece, narrado no versículo 33: “*Naquela mesma hora da noite o carcereiro lavou as feridas deles; em seguida, ele e todos os seus foram batizados.*” Ele ouviu a mensagem, e estava pronto para ser batizado, mas ele está vendo que Paulo e Silas foram açoitados e estão feridos. Um homem com uma história que envolve ter sido um militar, provavelmente, um homem que era o diretor de uma prisão, tem cuidado com os ferimentos daqueles que são os representantes de Deus, o povo de Deus. Praticamente ele estava se convertendo naquele momento, como Lídia, mas já desenvolve a habilidade de cuidar uns dos outros. Depois que ele é batizado,

conforme lemos no versículo 34: *“Então os levou para a sua casa, serviu-lhes uma refeição e com todos os de sua casa alegrou-se muito por haver crido em Deus.”* Observe, tem os cuidados que antecedem o batismo, e depois disto ele leva aqueles prisioneiros para sua casa, serve refeição e os acolhe como pessoas que merecem ser honradas. Na sequência, sabemos que eles são soltos da prisão. Para pavor daquela liderança que os levou a prisão, eles descobrem que se tratava de um cidadão romano e, como tal, eles não poderiam tratá-lo daquela maneira. Assim, é enviando uma solicitação para que Paulo vá embora. No versículo 40, lemos: *“Depois de saírem da prisão, Paulo e Silas foram à casa de Lídia, onde se encontraram com os irmãos e os encorajaram. E então partiram.”* Quando sai da prisão, Paulo volta para a casa da irmã Lídia. Provavelmente tomaram uma refeição lá e oraram juntos. Mais do que isso, foi um tempo de encorajamento a andar no caminho de Deus, a seguir as orientações de Deus, a confiar nEle sua conduta, crendo nas palavras do Senhor Jesus Cristo. Em uma igreja verdadeira não cabe uma relação virtual: “eu sou crente, mas eu e meu computador é tudo de que eu preciso”. Só que na sua igreja, na igreja do Senhor Jesus Cristo, não é assim. Já no início desta igreja, vemos Lídia acolhendo o carcereiro, cuidando e suprimo suas necessidades. Lídia recebendo de novo em sua casa. É fato que quando nós começamos a conviver, nos deparamos com os defeitos das outras pessoas e, dependendo do tipo de defeito que a pessoa tenha, pode nos incomodar muito, principalmente se esses defeitos forem parecidos com os que nós temos. Se você é orgulhoso e a pessoa é orgulhosa, você diz: “que cara orgulhoso!” Parece que o orgulho do outro incomoda muito, o orgulhoso que

eu sou. As nossas diferenças e os nossos pecados não nos dão a liberdade de nos mantermos a parte do corpo do Nosso Senhor Jesus Cristo, à parte do corpo de Cristo, desfrutando desse cuidado.

Conclusão: Comunidade da alegria

Concluindo minha mensagem, imagine o sentimento que despertou em Lídia depois de pedir e convencer aqueles irmãos para que fossem a sua casa! O que isso representou para ela? Seguramente, eu diria, alegria.

Quando Paulo e Silas estavam na prisão cantando louvores, qual é a marca desse louvor? Alegria. Quando o carcereiro se converte, qual a marca dele? O texto diz: alegria. E quando lemos a carta aos Filipenses, vamos perceber que esta alegria que estava presente na origem da igreja também está em toda carta. Parece-me que aquilo era um ponto, uma característica forte daquela igreja.

O povo de Deus tem todas as razões para ser um povo alegre, pelo que ele desfruta, pela posição que ele tem. Um cristão tem todos os motivos para desfrutar de alegria. A igreja de Filipos era uma igreja alegre, estável, estimulada a ter alegria. Ao longo das quinze mensagens seguintes, com alguns intervalos, é verdade, vamos ter a oportunidade de nos debruçar sobre este texto bíblico da carta aos Filipenses. Vamos conhecer essa igreja que começa em Atos capítulo 16, e dessa maneira, termos a oportunidade de conhecer a igreja que Deus tem como exemplar para todos nós.

Não é um prédio, não é um tipo de cadeia, mas somos indivíduos, a soma dos indivíduos que quer conhecer ao Senhor Jesus Cristo. Que Deus nos abençoe nesta viagem, nesta jornada ao longo da carta aos

Filipenses para conhecer o que Deus quer ver reproduzido na sua e na nossa vida.

Vamos orar: *Pai Celestial, quero te agradecer por poder olhar para a origem desta igreja, e perceber que o Senhor usou de seres humanos como instrumentos, que aquele projeto nasceu no Teu coração, oh Pai, que eles enfrentaram oposição, mas provaram do Teu poder. É tão bom, perceber, Pai Celestial, a maneira como o Senhor desde o início de vida do convertido, desenvolve neles o cuidado e o amor pelos irmãos. Pai bondoso, começamos hoje essa jornada àquela igreja na cidade de Filipos. Te peço, Senhor, que esteja abençoando*

individualmente e coletivamente a tua igreja, nos mostrando como devemos pautar a nossa conduta. Assim como identificamos na igreja dos Filipenses, uma igreja marcada intensamente pela fidelidade, que ela seja uma referência e orientação para cada um de nós. Que o Teu Santo Espírito seja nosso abençoador e nosso transformador. Que ao longo dessa jornada possamos ser tocados e motivados por Ti, e que possamos crescer como uma igreja que Te ouve e O louva. Que possamos reproduzir o que o Senhor tem preparado para nós. Eu oro em nome do Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.